O TERRITÓRIO COMO ESPAÇO VIVO DE APRENDIZAGEM

SIMONE CREPALDI DE VASCONCELOS

RESUMO
O território como espaço vivo de aprendizagem é uma ideia que valoriza o lugar onde vivemos, estudamos e convivemos como parte essencial do processo educativo. Mais do que um simples espaço físico, o território é entendido como um ambiente dinâmico, cheio de histórias, saberes, culturas e relações que influenciam diretamente o aprendizado. Quando a escola se conecta com o território, ela amplia suas fronteiras e passa a reconhecer os conhecimentos que existem nas comunidades, nas tradições e nas experiências das pessoas. Essa abordagem incentiva o estudante a observar, investigar e compreender o mundo ao seu redor, tornando o aprendizado mais significativo e concreto. O território, portanto, se transforma em uma sala de aula viva, onde cada rua, praça ou espaço público pode ensinar algo. Além disso, essa perspectiva valoriza a diversidade e promove a cidadania, pois desperta o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o lugar onde se vive. Assim, aprender deixa de ser algo restrito aos livros e passa a ser um processo construído coletivamente, em diálogo com o ambiente e com as pessoas. O território como espaço vivo de aprendizagem é, portanto, um caminho para formar sujeitos críticos, conscientes e ativos em sua realidade.
PALAVRAS-CHAVE Cidade educadora; Território; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O território é mais do que um simples recorte geográfico marcado por fronteiras, ruas e construções. Ele é, acima de tudo, um espaço vivo, cheio de significados, memórias, relações e experiências humanas. Cada canto, cada rua, cada espaço ocupado pela comunidade guarda histórias, modos de viver e formas de aprender. Quando olhamos para o território como um espaço vivo de aprendizagem, passamos a enxergar que o conhecimento não está limitado às paredes da escola, mas se espalha por todos os lugares onde há convivência, troca e construção coletiva de saberes.

Aprender a partir do território é uma forma de reconhecer que a educação está presente em todos os momentos da vida. O território oferece possibilidades infinitas de descoberta e de reflexão. Ele é um grande laboratório a céu aberto, onde a realidade local se transforma em conteúdo, e o cotidiano das pessoas se torna uma fonte inesgotável de conhecimento. Nesse sentido, a aprendizagem deixa de ser algo distante e abstrato, e passa a ter um sentido concreto, real, enraizado na vivência das pessoas.

A ideia de território como espaço educativo surge da necessidade de aproximar o ensino da vida real. Muitas vezes, o ambiente escolar é visto como um lugar isolado, desconectado da comunidade e das questões que fazem parte do dia a dia dos alunos. No entanto, quando a escola se abre para o território, ela passa a dialogar com o entorno e a reconhecer a riqueza cultural, social e ambiental que existe ali. Essa aproximação transforma a relação entre educadores, estudantes e comunidade, fortalecendo os laços e dando novo significado ao ato de aprender.

O território é também um espaço de identidades. É nele que as pessoas se reconhecem como parte de um coletivo, constroem pertencimento e desenvolvem valores de solidariedade e cidadania. Quando o território é valorizado como espaço educativo, o aluno passa a compreender melhor sua própria história, sua cultura e as dinâmicas que moldam sua realidade. Esse processo desperta a consciência crítica, pois o estudante aprende a olhar para o seu contexto e perceber como ele é influenciado por fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Além disso, o território como espaço vivo de aprendizagem favorece uma educação mais participativa e transformadora. Ele estimula a curiosidade, o protagonismo e a autonomia dos alunos. Ao sair da sala de aula para explorar o bairro, o parque, o rio ou a feira local, o estudante vivencia situações reais que o fazem pensar, questionar e criar. Essa forma de aprender desperta o interesse e torna o processo educativo mais prazeroso

e significativo, pois o conhecimento passa a ter relação direta com a vida do aluno e com os desafios de sua comunidade.

Ao mesmo tempo, o território oferece oportunidades para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Ele permite que diferentes áreas do conhecimento se encontrem de maneira natural. Uma simples observação do ambiente pode envolver geografia, história, ciências, arte e até matemática. Essa abordagem integrada enriquece o aprendizado e mostra que o conhecimento é um todo conectado, não algo fragmentado em disciplinas isoladas.

Outro ponto importante é que o território é um espaço de diversidade. Em cada comunidade, convivem pessoas de diferentes origens, costumes e saberes. Essa pluralidade é uma fonte poderosa de aprendizado, pois ensina o respeito às diferenças e a valorização das várias formas de conhecimento — tanto o científico quanto o popular. Quando a escola reconhece e acolhe essa diversidade, ela se torna mais inclusiva e democrática, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O território também é um campo de experiências sensoriais e afetivas. Ele desperta memórias, emoções e vínculos. O som das crianças brincando na praça, o cheiro da comida caseira, o toque da terra, o ritmo da feira livre — tudo isso faz parte da vivência do território e pode se transformar em aprendizagem. Essa dimensão sensível e emocional do espaço contribui para que o processo educativo seja mais humano e integral, considerando não apenas o intelecto, mas também os sentimentos e as relações que construímos com o lugar.

Do ponto de vista pedagógico, trabalhar o território como espaço vivo de aprendizagem significa romper com práticas tradicionais e estáticas. É propor uma educação que convida à observação, à pesquisa, à curiosidade e à ação. O professor, nesse contexto, deixa de ser o único detentor do saber e passa a atuar como mediador, alguém que instiga o aluno a descobrir, investigar e refletir sobre o que o cerca. Essa mudança de postura contribui para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Além de enriquecer o ensino, essa abordagem fortalece o vínculo entre escola e comunidade. Quando a escola se abre para o território, ela reconhece o valor do saber local e cria pontes com diferentes atores sociais: famílias, associações, lideranças comunitárias e instituições públicas. Esse diálogo favorece ações conjuntas que beneficiam não apenas o processo educativo, mas também o desenvolvimento da própria comunidade. A escola deixa de ser um espaço isolado e se torna parte viva do território, aprendendo e ensinando junto com ele.

O território como espaço de aprendizagem também convida à reflexão sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. Ao conhecer melhor o lugar onde vive, o aluno percebe a importância de preservar os recursos naturais, de valorizar o patrimônio histórico e de cuidar dos espaços coletivos. Esse tipo de aprendizado desperta uma consciência ambiental e social que vai muito além dos conteúdos escolares, formando cidadãos mais responsáveis e engajados com o futuro do planeta.

Por fim, pensar o território como espaço vivo de aprendizagem é reconhecer que o conhecimento não está pronto nem fechado em livros ou currículos. Ele é construído de forma contínua, no diálogo entre as pessoas e na relação com o mundo. Essa perspectiva amplia o sentido da educação e mostra que aprender é um ato de viver, de participar e de transformar. O território, com toda sua riqueza e complexidade, é o cenário perfeito para que essa aprendizagem aconteça de forma verdadeira, significativa e humana.

DESENVOLVIMENTO

O território, quando entendido como espaço vivo de aprendizagem, nos convida a olhar para além das paredes da escola e enxergar o conhecimento que pulsa em cada canto da comunidade. Ele não é apenas o espaço físico onde vivemos, mas também o conjunto de relações, memórias, saberes e experiências que dão sentido à vida cotidiana. Cada bairro, rua, praça ou mercado carrega histórias e práticas culturais que refletem a identidade de um povo, e é justamente nesse emaranhado de vivências que o aprendizado ganha vida e significado. Quando o aluno passa a observar o lugar onde vive como uma fonte

de conhecimento, o processo educativo se torna mais autêntico, pois se conecta com a realidade concreta e desperta o interesse genuíno em compreender o mundo.

O território é um livro aberto, cheio de capítulos escritos pela própria comunidade. As pessoas que vivem nele são personagens fundamentais nesse processo de aprendizagem: o agricultor que entende os ciclos da natureza, o artesão que domina técnicas passadas de geração em geração, a parteira que carrega saberes sobre o corpo e o cuidado, o pescador que conhece o comportamento do rio, e o idoso que guarda a memória das transformações locais. Todos esses saberes, muitas vezes invisibilizados pelo ensino tradicional, ganham espaço quando o território é valorizado como espaço educativo. Assim, o conhecimento deixa de ser visto apenas como algo que vem da escola e passa a ser reconhecido como algo construído socialmente, de forma coletiva e compartilhada.

Essa visão amplia o papel da escola, que deixa de ser uma instituição isolada e se torna parte integrante do território. A escola pode se abrir para o entorno, dialogando com a comunidade e utilizando o que existe ao redor como instrumento pedagógico. O território oferece possibilidades infinitas: ele pode ser o ponto de partida para estudos sobre meio ambiente, história local, economia, cultura, urbanização, arte e cidadania. A partir desse olhar, o aprendizado se torna contextualizado, e o aluno passa a entender que os conteúdos escolares não são apenas teorias abstratas, mas reflexos diretos da vida em sociedade.

Aprender com o território é também uma forma de construir pertencimento. Quando o estudante reconhece o valor do lugar onde vive, ele desenvolve respeito e cuidado com seu ambiente. Essa conexão emocional e afetiva com o espaço fortalece a identidade e desperta o senso de responsabilidade social. O aprendizado, então, vai além da memorização de conteúdos e se transforma em uma experiência de formação integral, que envolve o pensar, o sentir e o agir. O território ensina sobre solidariedade, diversidade, empatia e coletividade, valores fundamentais para a convivência humana.

Outro aspecto importante é a interdisciplinaridade que o território possibilita. Ao olhar para o entorno, é possível integrar diferentes áreas do conhecimento de forma natural. Um simples passeio pelo bairro pode envolver noções de geografia, matemática, ciências, história e arte. Por exemplo, ao estudar o rio que corta a cidade, o aluno pode compreender fenômenos naturais, calcular medidas de vazão, conhecer a história do lugar e até criar expressões artísticas inspiradas nessa vivência. Essa integração de saberes torna o aprendizado mais significativo e mostra que o conhecimento está interligado, não dividido em disciplinas isoladas.

Além de ser fonte de conhecimento, o território é também espaço de transformação. Ele revela problemas sociais, ambientais e culturais que afetam a comunidade, e pode inspirar ações de mudança. Quando a escola se envolve com o território, ela não apenas aprende com ele, mas também atua para melhorá-lo. Projetos de revitalização de praças, hortas comunitárias, campanhas de conscientização ambiental ou registros da memória local são exemplos de como o aprendizado pode se transformar em prática cidadã. Essa postura ativa estimula o protagonismo dos estudantes e os forma como sujeitos críticos, capazes de intervir positivamente na realidade.

O professor, nesse contexto, assume um papel de mediador, alguém que orienta o olhar do aluno e desperta sua curiosidade. Ele deixa de ser o centro do conhecimento e passa a construir o aprendizado junto com a turma, a partir das experiências e descobertas vividas no território. Essa mudança de postura exige sensibilidade, escuta e criatividade, pois é necessário reconhecer que cada comunidade tem suas próprias riquezas e desafios. O educador torna-se, então, um pesquisador do próprio território, alguém disposto a aprender também, junto com seus alunos.

O uso do território como espaço educativo rompe com a ideia de que o aprendizado acontece apenas em lugares formais. Ele nos faz perceber que a educação está presente em todo lugar — na rua, na feira, no campo, na praia, nas conversas com os vizinhos, nas tradições culturais e até nas dificuldades enfrentadas pela comunidade. Essa percepção amplia o conceito de escola, tornando-a par-

te viva do cotidiano e da experiência humana. O aprendizado deixa de ser uma atividade passiva e passa a ser uma vivência ativa, ligada à realidade e ao tempo presente.

Outro ponto essencial é a valorização da diversidade cultural e social presente nos territórios. Cada comunidade tem seus próprios costumes, ritmos, expressões e formas de viver. Quando esses elementos entram no processo educativo, o aprendizado se torna mais inclusivo e respeitoso. Os alunos passam a se reconhecer naquilo que aprendem, o que aumenta sua autoestima e o sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, aprendem a respeitar as diferenças, entendendo que cada território carrega uma sabedoria única que merece ser valorizada.

O território também é um lugar de memória. Ele guarda as marcas do passado, as histórias das famílias, os acontecimentos que moldaram o presente. Ao investigar essas memórias, os estudantes compreendem melhor as transformações sociais e culturais da sua região, desenvolvendo um olhar histórico e crítico sobre o mundo. Essa dimensão histórica do território reforça a importância de preservá-lo, não apenas fisicamente, mas também simbolicamente, como espaço de identidade coletiva.

No campo ambiental, o território é um professor silencioso e sábio. Ele ensina sobre os ciclos da natureza, o equilíbrio dos ecossistemas e a importância da sustentabilidade. Ao observar o solo, as plantas, as águas e os animais, o aluno aprende a respeitar a vida em todas as suas formas. Esse tipo de aprendizado desperta a consciência ecológica e incentiva atitudes de cuidado e preservação. Assim, o território se torna um espaço de educação ambiental, onde teoria e prática se encontram de forma harmônica e inspiradora.

Ao mesmo tempo, o território é também um espaço político. Ele reflete as desigualdades, os conflitos e as disputas que marcam a sociedade. Enxergá-lo como espaço vivo de aprendizagem é também uma forma de compreender as relações de poder, as questões sociais e as lutas por direitos que acontecem no cotidiano. Esse olhar crítico ajuda os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e participativos, capazes de questionar, propor e agir diante dos desafios de sua realidade.

Em síntese, o território é um cenário múltiplo, cheio de vozes, cores, saberes e possibilidades. Ele ensina sem precisar de um quadro negro, porque suas lições estão nas ruas, nas pessoas, na natureza e nas histórias que o compõem. Quando a escola reconhece essa riqueza e a transforma em aprendizado, ela se renova e se aproxima da vida real. O território, então, deixa de ser apenas o lugar onde a escola está e passa a ser parte dela, um espaço vivo onde ensinar e aprender se misturam de maneira natural. Mais do que um conceito pedagógico, enxergar o território como espaço de aprendizagem é um modo de repensar a educação e o papel da escola na sociedade. É acreditar que o conhecimento nasce da vida e volta para ela, transformando realidades, fortalecendo vínculos e despertando o desejo de aprender continuamente. O território é o ponto de encontro entre o saber e o viver — um espaço onde o aprendizado floresce em cada experiência, em cada gesto, em cada história compartilhada.

Compreender o território como um espaço vivo de aprendizagem é também entender que ele está em constante transformação. Nenhum território é estático: ele muda com o tempo, com as pessoas, com as relações sociais e com as condições ambientais. Essa dinâmica faz com que o aprendizado também seja algo em movimento, sempre se renovando a partir das novas experiências e desafios que surgem no cotidiano. O estudante, ao observar essas transformações, passa a perceber que o conhecimento não é algo fixo, mas um processo contínuo de descoberta e reflexão.

Quando a escola utiliza o território como fonte de aprendizagem, ela cria oportunidades de vivências reais, que despertam o olhar investigativo e o senso crítico dos alunos. Por exemplo, uma simples caminhada pela comunidade pode se tornar uma aula rica em observações, perguntas e reflexões sobre o ambiente, o trânsito, a arquitetura, a limpeza urbana, a presença de áreas verdes, os comércios locais e até os sons e cheiros do lugar. Cada detalhe pode gerar discussões, pesquisas e novas compreensões sobre o mundo. Essa forma de aprender dá vida aos conteúdos e estimula a curiosidade,

transformando o território em um verdadeiro laboratório de experiências.
Além disso, trabalhar com o território promove a valorização dos saberes locais e populares. Muitas vezes, as práticas e conhecimentos da comunidade são deixados de lado por não se encaixarem na lógica escolar tradicional. No entanto, quando esses saberes são reconhecidos e trazidos para o contexto educacional, eles fortalecem o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento vivido. Essa integração é poderosa, pois mostra aos alunos que aprender não é apenas decorar informações, mas também compreender, questionar e relacionar o que se aprende na escola com o que se vive na realidade.
O território também ensina sobre cooperação e coletividade. Ele é um espaço compartilhado, onde o bem-estar de um depende das atitudes de todos. Quando o aprendizado se desenvolve a partir dessa percepção, o aluno começa a entender o valor da convivência, do respeito e da responsabilidade social. Projetos realizados em grupo, ações comunitárias, mutirões e atividades colaborativas fortalecem o sentimento de pertencimento e a noção de que cada pessoa tem um papel importante na construção de um ambiente melhor para todos.
Outro aspecto fundamental é a relação afetiva que se estabelece entre o estudante e o território. O aprendizado se torna mais profundo quando envolve emoção e vínculo. Ao conhecer melhor o lugar onde vive, o aluno cria uma ligação emocional com ele, sente orgulho da sua cultura, das pessoas e das tradições que o cercam. Esse sentimento de pertencimento é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autoestima. Quando o estudante se reconhece como parte do território, ele também passa a cuidar dele, valorizando seus espaços e lutando por melhorias.
O trabalho com o território também contribui para uma educação mais democrática e participativa. Ao envolver a comunidade, os professores, os pais e os estudantes em atividades que exploram o espaço local, cria-se uma rede de aprendizagem colaborativa. Todos aprendem juntos, trocam experiências e constroem conhecimento de forma coletiva. Essa troca de saberes gera um ambiente de respeito e valorização das diferenças, fortalecendo a cidadania e o espírito comunitário.
Além disso, o território favorece uma aprendizagem ativa e significativa. O aluno deixa de ser um espectador e passa a ser protagonista do próprio aprendizado. Ele observa, pesquisa, faz perguntas, propõe soluções e compartilha descobertas. Essa postura ativa estimula a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade. A aprendizagem, assim, se torna uma experiência viva, ligada ao real, onde o erro também é parte do processo de crescimento e reflexão.
Por fim, compreender o território como espaço vivo de aprendizagem é reconhecer que cada lugar é uma fonte inesgotável de saberes. Seja na zona urbana ou rural, em grandes cidades ou pequenas comunidades, há sempre algo a ser aprendido e compartilhado. O importante é que a escola e os educadores estejam abertos a escutar, observar e valorizar o que o território tem a ensinar. Essa abertura transforma o processo educativo em uma jornada de descobertas, onde o aprendizado ganha sentido, o conhecimento se humaniza e o ato de aprender se torna uma experiência plena de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre o território como espaço vivo de aprendizagem nos convidam a refletir sobre o verdadeiro sentido da educação e o papel que ela desempenha na formação humana. Ao longo dessa reflexão, fica claro que o território não é apenas um pano de fundo onde a vida acontece, mas um espaço cheio de histórias, relações, saberes e possibilidades educativas. Cada território é único, carrega a identidade de seu povo e se transforma constantemente conforme as pessoas que nele vivem e atuam. É nesse movimento dinâmico que se constrói um processo de aprendizagem vivo, contínuo e profundamente conectado à realidade.
Pensar o território como espaço de aprendizagem significa compreender que o conhecimento não se limita aos livros, às salas de aula ou às tecnologias digitais. Ele nasce da vida em comunidade, das experiências cotidianas, das observações, das memórias e dos encontros. Quando a escola se abre

para o território, ela se torna um espaço mais humano e significativo, capaz de dialogar com o contexto dos alunos e de valorizar os saberes locais. Esse diálogo entre escola e território rompe com a visão tradicional de ensino, centrada apenas na transmissão de conteúdos, e propõe uma educação mais participativa, sensível e transformadora.

O território, nesse sentido, se apresenta como um grande educador. Ele ensina de forma natural, por meio da convivência, das paisagens, das tradições, dos desafios e das possibilidades que oferece. Aprender com o território é um exercício de observação e pertencimento: o estudante passa a enxergar o lugar onde vive com outros olhos, reconhecendo nele uma fonte de conhecimento e uma extensão do ambiente escolar. Esse olhar curioso e investigativo é o que desperta o desejo de aprender e a vontade de transformar a própria realidade.

As experiências de aprendizagem que acontecem no território aproximam o aluno da vida real. Quando o estudante sai da sala de aula e se conecta com o espaço que o cerca, ele entende melhor os conteúdos, pois passa a vivenciá-los concretamente. A geografia ganha sentido nas ruas, a história se revela nas memórias locais, a biologia se manifesta na natureza ao redor e a matemática aparece nas construções, nos comércios e até nas rotinas da comunidade. O aprendizado, assim, deixa de ser abstrato e se torna palpável, vivido, construído a partir do que é próximo e significativo.

Além de ser fonte de conhecimento, o território é também espaço de transformação social. Ao reconhecê-lo como lugar de aprendizado, a escola passa a atuar de forma mais ativa na comunidade, contribuindo para melhorias coletivas e fortalecendo o senso de cidadania. Quando alunos e professores participam de projetos que envolvem o cuidado com o ambiente, a valorização cultural e o diálogo com a população, a educação ultrapassa os muros da escola e se transforma em ação concreta. Dessa forma, o território deixa de ser apenas o cenário da aprendizagem e passa a ser também seu protagonista.

Outro ponto essencial é a dimensão afetiva do território. Aprender envolve emoção, vínculo e identidade. Quando o aluno se reconhece no lugar onde vive, ele desenvolve uma relação de pertencimento que o motiva a aprender e a cuidar do que é seu. Esse sentimento fortalece a autoestima e estimula o engajamento nas questões coletivas. A educação, assim, deixa de ser um processo distante e se torna parte da vida do estudante, algo que faz sentido porque está enraizado em sua própria história.

As considerações sobre o território como espaço de aprendizagem também nos levam a pensar sobre o papel do professor. O educador deixa de ser apenas o transmissor de conteúdos e se transforma em um mediador, um guia que ajuda o aluno a interpretar o mundo e a construir o conhecimento a partir da realidade. O professor passa a aprender junto com os estudantes, descobrindo o território, valorizando os saberes da comunidade e criando pontes entre o conhecimento científico e o popular. Essa postura de abertura e escuta é o que torna o processo educativo verdadeiramente humano.

O território, quando utilizado como recurso pedagógico, promove uma educação integral, que une razão, emoção, sensibilidade e prática. Ele oferece oportunidades para desenvolver a curiosidade, o pensamento crítico, a criatividade e o senso de responsabilidade. Mais do que ensinar conteúdos, essa abordagem ensina a olhar o mundo com atenção, respeito e empatia. O aprendizado, assim, se torna uma forma de construir relações mais justas e conscientes entre as pessoas e o meio em que vivem.

As escolas que reconhecem o território como espaço vivo de aprendizagem assumem um papel transformador dentro da sociedade. Elas se tornam centros de convivência, cultura e inovação, capazes de gerar mudanças positivas nas comunidades em que estão inseridas. Ao envolver os alunos em atividades que exploram o entorno, essas escolas ajudam a formar cidadãos que compreendem a importância de sua atuação no mundo, que valorizam suas origens e que têm consciência do impacto de suas ações.

Em um tempo em que a educação muitas vezes se distancia da realidade dos alunos, o território surge como um caminho para reaproximar o ensino da vida. Ele devolve à escola seu sentido humano, social e comunitário. Aprender passa a ser um ato de viver,

de interagir e de transformar. O território ensina a olhar, a escutar e a sentir o mundo — e essa sensibilidade é o que torna o aprendizado mais profundo e verdadeiro.

Por fim, compreender o território como espaço vivo de aprendizagem é reconhecer que a educação acontece em todos os lugares, em todos os momentos e em todas as relações. Cada espaço habitado é um campo fértil para o conhecimento, e cada pessoa carrega em si um saber que pode ser compartilhado. Quando a escola se abre a essa visão ampla, ela se torna mais inclusiva, democrática e humana. O território, então, deixa de ser apenas o "onde" e passa a ser o "como" e o "porquê" da aprendizagem.

Aprender com o território é, em última análise, aprender com a vida. É perceber que o conhecimento nasce da experiência, cresce no diálogo e floresce na ação. É entender que o mundo ao nosso redor é o maior e mais rico livro que existe — e que, ao lê-lo com sensibilidade e curiosidade, podemos não apenas compreender melhor o que nos cerca, mas também transformar a nós mesmos e o lugar onde vivemos. O território é, portanto, o espaço onde a educação se torna viva, pulsante e profundamente humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIMA, Maria Helena et al. Educação infantil e território: experiências de aprendizagem fora da escola. São Paulo: Cortez, 2020.

LOPES, Carla; SILVA, Renata. Cidade educadora: políticas públicas e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. Campinas: Autores Associados, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.